

Petroglifos da Pena Furada (Figueiras, Coirós)

ANTOM FERNÁNDEZ MALDE *

Apresentamos aqui um interessante conjunto de gravuras rupestres a teor da sua rareza tipológica, como do seu contexto arqueológico mais imediato e a sua localização na comarca de Betanços -da que nom se conheciam mais insculturas rupestres agás o petroglifo de Sam Giam de Paderne-, facto derivado da escassa informação disponível por mor das poucas prospecções intensivas de petroglifos na comarca¹.

1.- LOCALIZAÇÃO

A nível administrativo as gravuras acham-se no lugar de Pena Furada, na aldeia de Figueiras, paróquia de Santa Marinha de Lesa, no concelho de Coirós na comarca de Betanços (fig. 1).

A nível cartográfico as gravuras correspondem-se com a folha número 46-31 do levantamento fotogramétrico escala 1:10.000 realizado pola Consellería de Ordenación do Territorio, com as seguintes coordenadas 8 8' 56" N e 43 14' 12" W (fig. 2).

Para aceder à estação há que se desviar da estrada N-6 à altura da aldeia de Figueiras para tomar umha pista forestal à beira direita da estrada no sentido A Corunha-Lugo.

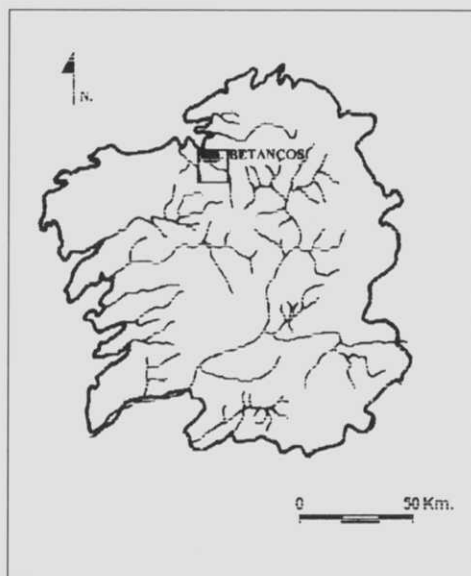


Fig. 1.- Localización da comarca de Betanços

2.- MEIO FÍSICO

A estação está emplazada num penedo no que remata a chaira central do concelho de Coirós e onde começa umha ladeira de pendente acusada, fruto dumha das falhas que separam ao vizinho Monte do Gato da anterior chaira, facto aproveitado para localizar a sua bacia o regato de Torarou. A orientação do penedo é SSO. O entorno geológico é granítico, abondando os afloramentos. O aproveitamento agrícola é de monte baixo.

* Antom Fernández Malde é alumno de 3º ciclo do Departamento de Historia 1, Área de Prehistoria, da Univ. de Santiago de Compostela. Este estudo está comprendido dentro dunha serie de traballos sobre a Arqueoloxía da comarca.

¹ Este traballo está inscrito dentro do noso projecto de investigación sobre megalitismo e meio natural na comarca de Betanços, e do encargo do Comcelho de Coirós da realización dumha valoración arqueológica do seu territorio.

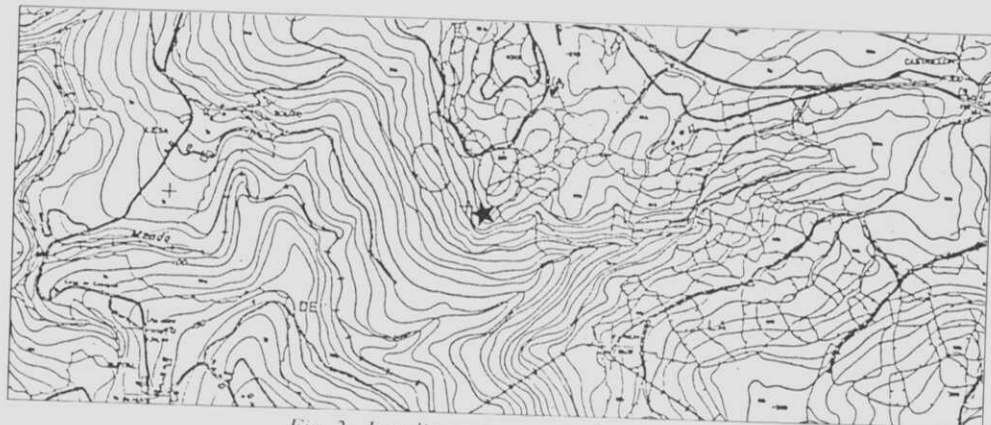


Fig. 2.- Localizaçom concreta da estaçom.

3.- ANÁLISE

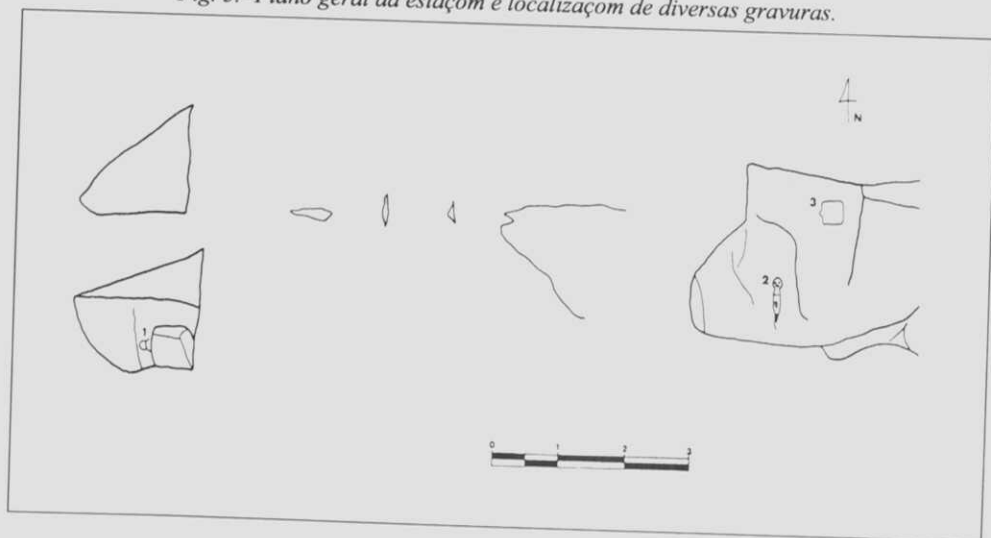
3.2.- Suporte físico

As gravuras estám realizadas sobre rocha granítica (esquisto de duas micas). A estaçom, como digemos, está num penedo; este é um pequeno sainte rochoso da ladeira que limita a chaira central do Concelho de Coirós com o rio Mendo. A configuraçom geral de pequeno curuto acentua-se pola presença no perímetro da estaçom dumha velha canteira no seu sector NNO, e umha pista da concentraçom parcelária igualmente no seu sector NNO, factores que alteram e agredem severamente à estaçom. No interior da estaçom algumas

das lajes onde estám as gravuras foram objeto de estracçons de pedra tanto para um uso funcional, como para buscar o ouro dos mouros. Pena Furada está orientada cara ao Monte do Gato e as terras de Oça dos Rios, contando no seu entorno mais immediato cumha grande esplanada. Pese a ter umha invejável panoramica das terras do seu entorno o penedo é marginal a respeito de outras unidades fisiográficas, facto que incide na visibilidade das gravuras que só podem ser vistas no próprio penedo.

O penedo tem umhas dimensons aproximadas de 30 metros no eixo N-S, e aproximadamente 8 no eixo W-E. A sua situaçom no relevo, como já digemos, é a dum

Fig. 3.- Plano geral da estaçom e localizaçom de diversas gravuras.





Lam. 1.- Fotografia de motivos circulares.

curuto sainte dumha chaira e começo dumha ladeira muito pronunciada.

3.3.- As gravuras

A estaçom esta composta por sete motivos polo de agora conhecidos (fig. 3):

- Um composto por dous círculos unidos num dos seus extremos (lam. 1, nº 1).

- Umha figura feminina com o sexo ressaltado dotada dum grande esquematismo (lam. 2, nº 2).

- Umha pia quadrangular, cumha pequena incisom num dos lados (lam. 3, nº 3).

- Um antropomorfo composto por um corpo, cabeça, braços e pernas (lam. 4, nº 4).

- Seis pequenas caçoletas (lam. 5, nº 5).

- Duas escadas labradas, umha em rocha e outra numha grande laje (lam. 6 e 7).

Os motivos circulares

Posiçom: na parte superior dumha rocha de contorno geral rectangular por mor da extracçom de lajes e superfície superior mui irregular (fig 3, nº 1).

Descripçom: trata-se dum motivo mui simples composto por dous círculos unidos num dos seus extremos que lembra vagamente um antropomorfo. Um dos círculos é maior que o outro, e falta-lhe a metade por mor da extracçom de pedra na rocha onde se acha lavrado (fig. 4; lam. 3).

Dimensoms: o círculo mais pequeno tem um diâmetro de 19 cm., o mais grande apresenta um diâmetro de 28 cm.

Orientaçom: E.

Inclinaçom: esta em posiçom quase horizontal.

Técnica: a representaçom é muito simples e a técnica também já que os círculos nom som mais que dous sulcos que confluem num ponto.

Sulco: os sulcos nom som mui fundos e sim anchos, quiçá derivado da erosom, de tal jeito que agás com luz rasante nom som claramente perceptíveis (fig. 4).

A Moura

Posiçom: gravada no lateral sul da grande rocha central da estaçom (fig. 3, nº 2).

Descripçom: Figura antropomorfa representada por umha cabeça de ovoide com olhos e boca, seguida de dous braços

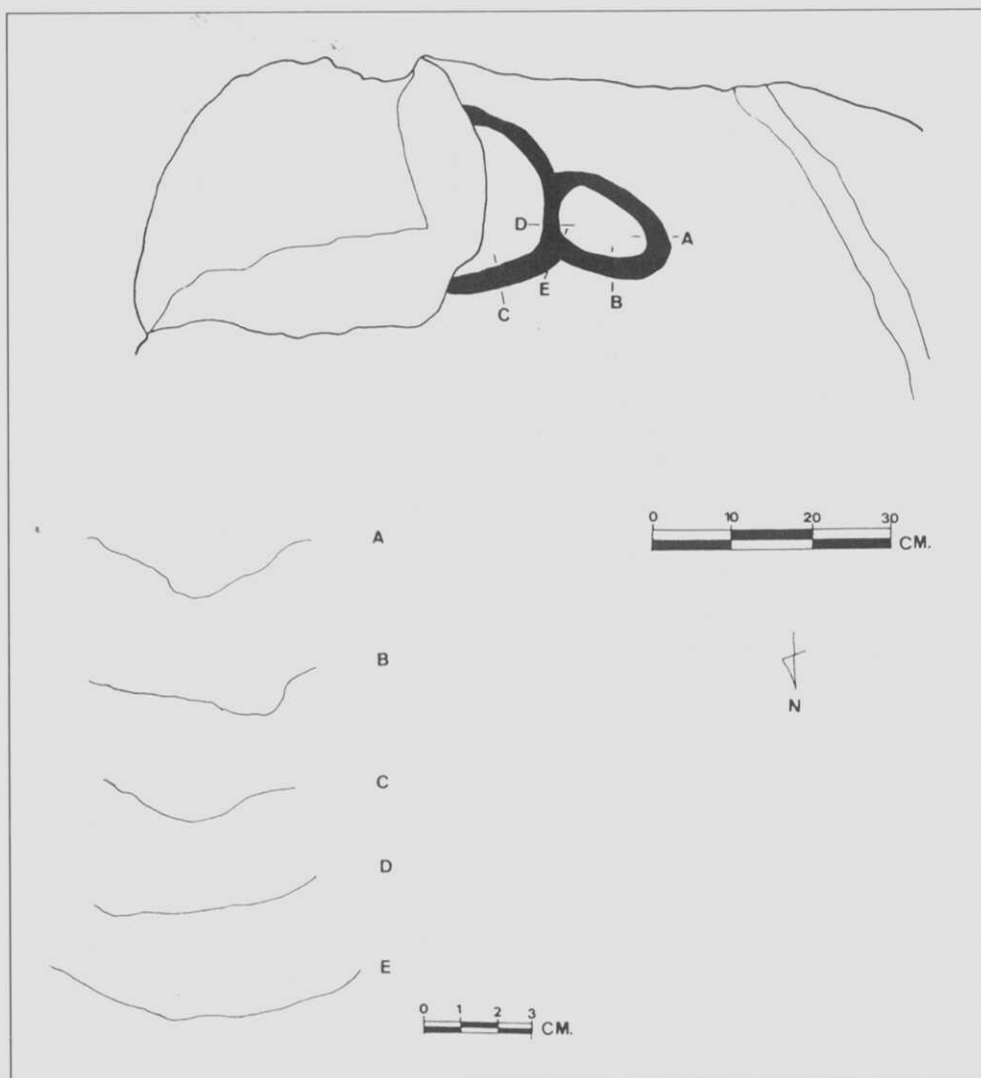


Fig. 4.- Debuxo dos motivos circulares e perfil de desgaste dos sulcos.

separados do corpo por dous pequenos buracos que puderam ser a representaçom dessa separaçom entre o corpo e os braços ou um par de seios. Inmediatamente debaixo, umha grande incisom longitudinal em posiçom central, que todo parece indicar seja umha representaçom do sexo feminino (umha cona); segue outra incisom esta vez mais estreita, semelhando quer representar as pernas que rematariam nos pês (fig. 5; lam.2).

Dimensoms: conta com 75 cm. de longitude e 16 cm. de anchura.

Orientaçom: N-S.

Inclinaçom: possui umha inclinaçom do 80 % aproximadamente.

Técnica: Tem apariência de baixo relevo polo facto de ter aproveitado o próprio volume da rocha acrescentado por ter oradado o perfil do contorno da figura. A representaçom dos olhos, boca, braços/seios (?), sexo e pernas realiza-se cuns buraquinhos profundos, de contorno circular para os



Lám. 2.- Fotografia da moura.

olhos e braços ou seios e oval no caso da boca, sexo e pernas.

Sulco: os sulcos nom som mui fundos, sim anchos em parte derivado da própria técnica empregada antes comentada, e a erosom acentada pola posiçom num lateral inclinado da rocha já que escorrença auga em tempo de chuva (fig. 5).

A Pia quadrangular

Posiçom: no alto da grande rocha central da estaçom (fig. 3, nº 3).

Descripçom: é pia simples rectangular (fig. 6; lam 3).

Dimensoms: conta com 30 cm. de lado.

Orientaçom: E e N-S.

Inclinaçom: está em posiçom horizontal.



Lám. 3.- Fotografia da pia cuadrangular.



Lám. 4.- Fotografia do antropomorfo.

Perfil: recto na parte superior e cóncavo na parte inferior por erosom (fig. 6).

Antropomorfo

Posiçom: na cima dumha rocha sainte a umha ladeira mui pronunciada (lam. 6, nº 4)

Descripçom: Antropomorfo representado cumha cabeça ovoide, olhos, nariz, boca; a cabeça continúa-se cum pequeno apêndice que pudera ser o pesçoço unido ao corpo de aspecto cuadrangular e ancho

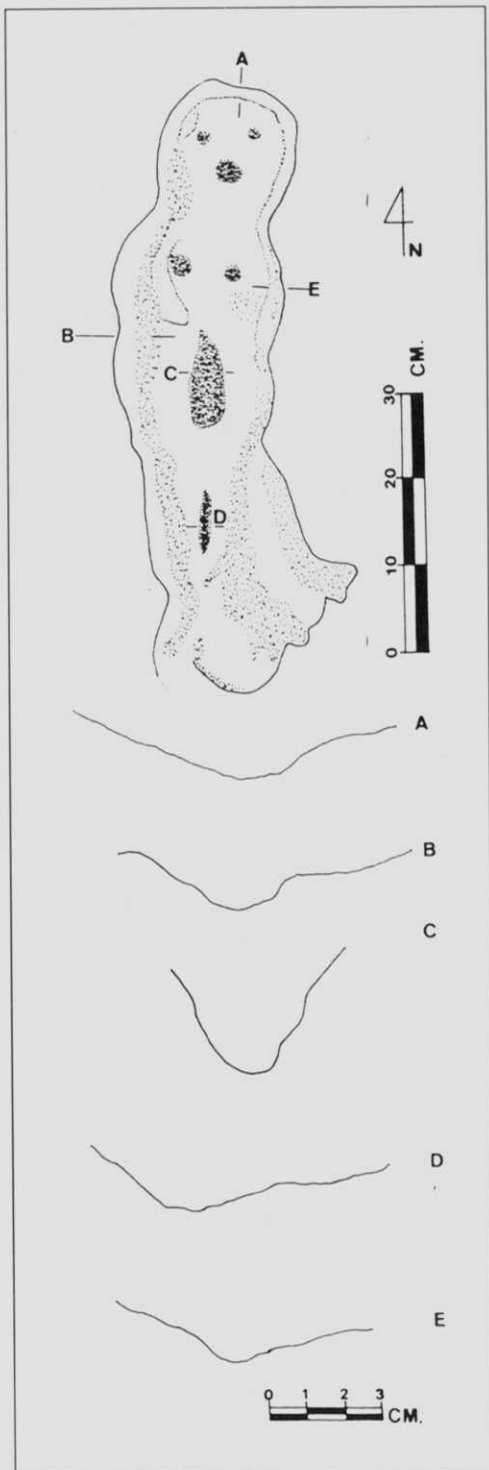


Fig. 5.- A moura e sulcos de desgaste.

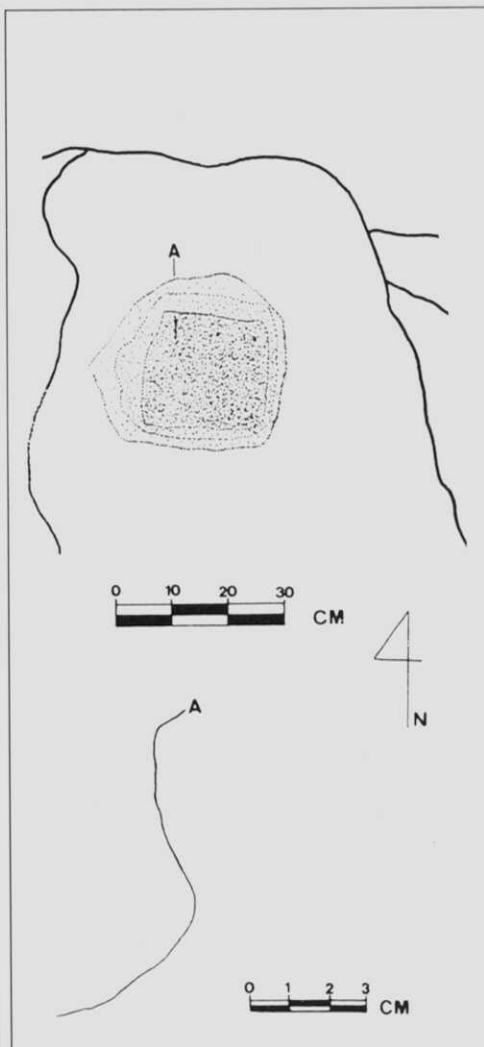


Fig. 6.- Pia quadrangular e sulco de desgaste.

de ombros. Deste corpo saem duas pernas com pês (fig. 7; lam. 4 e 5).

Dimensõs: conta com 30 cm. de longitude e 15 cm. de anchura.

Orientaçom: E.

Inclinaçom: quase horizontal.

Técnica: A figura e muito simples; um sulco marca o perfil do contorno da cabeça, pescoço e corpo. As pernas e os pês estãm representadas cum sulco alongado que termina cortando em ângulo recto para os lados para criar os pês. O nariz é umha

simples incisom e a boca e olhos realizam-se oradando escassamente a rocha, com contorno circular os olhos e naviforme a boca.

Sulco: mui vivo, recto e estreito, ainda que nom é excessivamente profundo (fig. 7).

Caçoletas

Posiçom: cinco estão à beira E do antropomorfo, o sexto ao W do mesmo (lam. 4 e 5).

Descriçom: som seis pequenos fura-dinhos de contorno redondo.

Dimensoms: variáveis, mas entorno aos 3-4 cm.

Orientaçom: E.

Inclinaçom: quase horizontal.

Escadas

Conhecemos dous casos de escadas lavradas na rocha ou, possivelmente, improntas para acoplar umha escada de madeira.

No primeiro dos casos trata-se de seis escadas escavadas na face sul da rocha onde estão as caçoletas e o antropomorfo. A face onde se acham gravadas tem umha altura de 4,60 m. e umha anchura de 1,55, e deveu ter contornos redondeados curtados no momento de fazer as escadas para alisar a parede e dota-la dumha maior verticalidade. As escadas som genéricamente de forma triêdrica, tecnicamente realizadas por desbastaçom da parede, criando um escalom cum tope frontal. Estão distribuidas umha após de outra em ringleira ao longo da parede, a qual possui umha inclinaçom de 90 %. As dimensoms das escalas som: nº 1: a 44 cm., b 10 cm., c 11 cm., nº 2: a 28 cm., b 23 cm., c 3 cm.; nº 3: a 23 cm., b 23 cm., c 4 cm.; nº 4: a 39 cm., b 30 cm., c 26 cm.; nº 5: a 28 cm., b 44 cm., c 26 cm.; nº 6: a 28 cm., b 25 cm., c 2 cm. (lam. 6).

O segundo dos casos é umha grande pedra que apareceu há dous anos após de construir umha pista forestal que passa no limite da estaçom, a meia ladeira, o qual

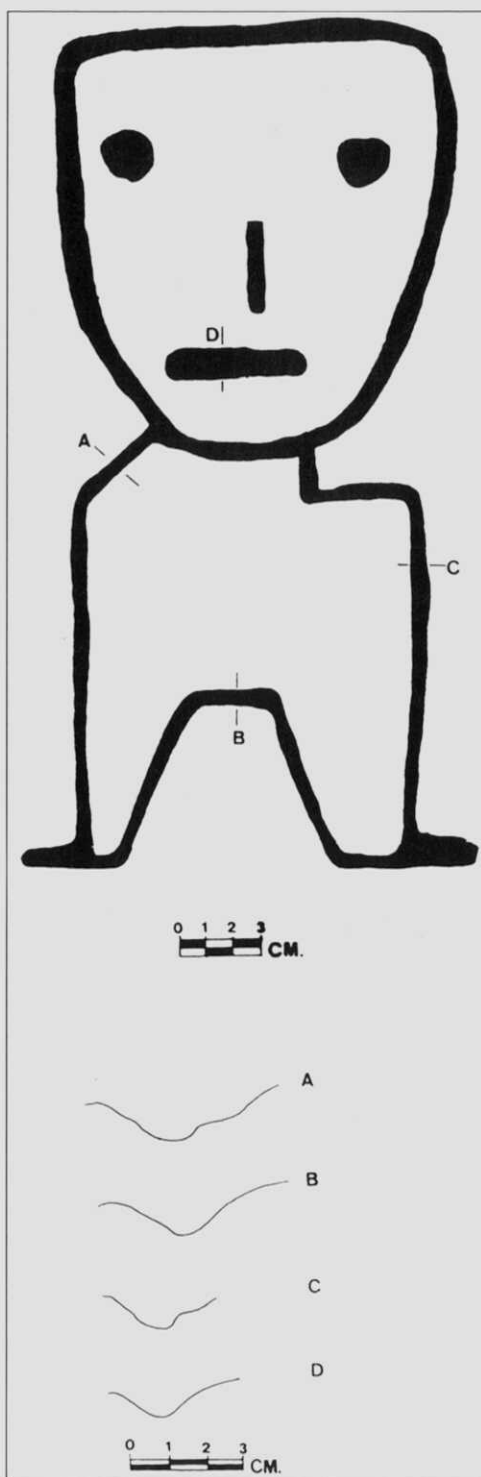


Fig. 7.- Antropomorfo e sulcos de desgaste.



Lam. 5.- Fotografia de antropomorfo e caçoletas.

fai-nos suspeitar que cumpri-se umha funçom similar ao anterior caso. A pedra conta com três escadas ou improntas do anterior tipo citadas, é dizer, triédricas, também distribuidas em ringleira. Nom podemos dar as dimensons tanto da pedra como das escadas, já que no momento de irmos a toma-las a dita pedra tinha desaparecido.

4.- CONTEXTO ARQUEOLÓGICO E FOLKLORE

Um dado interessante para avaliar a funçom e o sentido desta estaçom é a apariçom abundante de telha tipo tégula e imbrex no mesmo curuto onde está centrada a estaçom, asi como na esplana adjazente. Temos notícias da apariçom de anacos cerámicos de vasilhas feitas á mao.

Relativo ao ffolklore a Pena Furada também e denominada como A Moura, por ser esta figura a mais representativa do conjunto, mas nom é mui conhecida entre a gente da paróquia, agás a aldeia de Figueiras. Pouco é o que dim sobre ela: "*é cousa de mouros*". E sobre a possibilidade de haver ouro, iso provocou tentativas por obte-lo furando rochas com figuras como no caso dos círculos.

5.- CONCLUSONS

Deste conjunto rupestre surprende a rareza tipológica dos motivos representados, já que os mais significativos nom se correspondem com nengum tipo dos decritos para Galiza, sobretudo a figura feminina. Isto fai sospeitar aginha sobre o caracter moderno ou contemporáneo destes petroglifos, o qual de por si é interessante.

Se atendemos à natureza do desgaste dos sulcos, parecem ser antigas as insculturas dos círculos, a figura feminina e a pia quadrangular. Nom assim o antropomorfo por apresentar um perfil de sulco vivo, realizado cum instrumento punzante, numha rocha mui exposta aos ventos e chuva. Esta impresom coincide com informaçons de gente de Figueiras que dava por antigos os que antes sinalamos, mentres que o moderno sería feito há tempo por um home da aldeia. Das pequenas caçoletas nom podemos precisar nada, agás sinalar a presença de mámoas a cem metros desta estaçom. Unha delas, a anta de Muruxeses, apresenta a sua tapa enchida de caçoletas..

Quiçá mais orientativas sejam as escadas, já que se podem pôr em relaçom com algum tipo de construcçom em madeira, factu reforçado pola nunerosa presença de cerâmica no penedo, que semelha nom ser



Láms. 6 e 7.- Fotografia das escadas labradas na rocha.

moderna polo rodamento que apresenta e porque a estação nom é lugar idóneo para construir casas, nem foi campo de cultivo como para receber cerâmicas no esterco do abono.

A figura feminina quiçá pudera ter relação com o mundo simbólico-religioso pré-romano continuado durante a época romana, mas nom há nada que assim o poda indicar. A pia quadrangular pudera estar relacionada com a figura feminina, entendida como um ara, mas também pudera estar

funcionando como umha base de poste de madeira relacionado com as estruturas de madeira associadas às escadas.

A teor dos dados disponíveis, poderían relacionar-se alguns dos elementos desta estação (escadas, pia quadrangular e cerâmica) com a presença dalgum tipo de construção em madeira no penedo, que bem poderia ter cumprido funçons de vigíancía, aproveitando as defesas naturais da própria estação e a privilegiada situação enquanto visibilidade: desde o penedo contrólan-se

as terras de Oça dos Rios (as mais ricas da comarca) e o caminho antigo que vai desde Figueiras-Pedra Partida-O Fontelo a Torre-Lavandeira através do Monte do Gato.

En quanto à cronologia tampouco é muito o que se pode precisar, agás que a teor dos achados cerâmicos a estaçom poderia estar enquadrada desde a época romana até a baixo medieval para a possível construcçom, sem descartar que pudera ter

sido utilizada anteriormente, relacionada quiçá, com práticas religiosas.

Mas, ante estes problemas, é aventurado formular mais hipóteses até que a excauçom do jazigo forneza dados firmes encol da funcionalidade, sentido e cronologia da estaçom. □

